



8 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 9 de janeiro de 2024

Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na segunda-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na segunda-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,31% São Paulo	132.834	R\$4,870 (-0,04%)	R\$ 1.412	R\$ 5,338	11,65%	11,56%	Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26 Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,28
0,58% Nova York	132.426	Últimos					
	3/1 4/1 5/1 8/1	2/janeiro 4,915 3/janeiro 4,920 4/janeiro 4,910 4/janeiro 4,870					

REONERAÇÃO DA FOLHA/ Presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco, tem reunião com líderes, hoje, sobre devolução de medida. Ministro Fernando Haddad demonstra confiança sobre a matéria

Dia decisivo para MP

» EDLA LULA

A polêmica Medida Provisória (MP) 1202/2023, que volta a tributar a folha previdenciária de 17 setores da economia e chamada de MP da Reoneração, vai ser assunto de uma reunião, hoje, entre o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e os líderes partidários.

O encontro será semipresencial, uma vez que alguns líderes vieram a Brasília, para participar do ato Democracia Inabalada, realizado no Congresso, mas outros ficaram em suas respectivas cidades, por causa do recesso parlamentar.

Ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que interrompeu as férias e também participou do evento, comentou que conversou com Pacheco sobre a MP e disse estar confiante de que o presidente do Congresso vá acolher a medida, mesmo sendo pressionado por parlamentares e entidades empresariais para devolvê-la.

Questionado sobre a negociação com Pacheco, o ministro respondeu apenas que “conversou com ele”, mas não deu muitos detalhes. “Eu trabalho com o que eu

penso que vai ser bom para o Brasil”, completou o ministro. Sobre a pressão de deputados e senadores para que Pacheco devolva a MP, o ministro da Fazenda disse que não tem essa percepção. “Eu tenho falado com os parlamentares e não noto isso [a pressão]. Completou, acrescentando que está confiante de que o Congresso vai acolher a MP. “Se eu não fosse confiante, não teria chegado até aqui”. Haddad também voltou a negar que o envio da MP revogando uma lei que acabara de ser promulgada pelo Congresso possa ser interpretado como uma afronta, como dizem parlamentares. “Está tudo bem”, declarou.

Líder do governo no Congresso, o senador Randolfe Rodrigues (Sem partido-AP) disse não acreditar na devolução do texto. “Estou convicto de que não haverá devolução”, comentou o senador sob o argumento de que a MP “cumpre requisitos de urgência e relevância” necessários para a rejeição. Segundo Randolfe, o instituto da devolução é algo “extraordinário”, por isso não pode ser usado sem uma boa fundamentação. “Precisa ofender a Constituição. Precisa não cumprir os requisitos de relevância e urgência”, disse o parlamentar, que está em processo de retorno ao PT.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Ministro da Fazenda participou de evento sobre a invasão no 8 de Janeiro e disse que conversou com Pacheco

Reações

Assim que o ministro Haddad anunciou que o governo reoneraria as empresas, no dia 28 de dezembro, houve forte reação por parte dos setores afetados e também de parlamentares. A MP 1202/2023, assinada no dia 29 de dezembro, revoga o projeto de lei que havia

prorrogado a desoneração até 2027 e estabelece novas regras, a valerem a partir de abril, que inclui a redução da contribuição previdenciária sobre o primeiro salário mínimo para empresas de 42 atividades econômicas, que passarão a recolher 10% ou 15%, dependendo do ramo, com o aumento gradual da alíquota até 2027.

A desoneração da folha foi criada em 2011, no governo de Dilma Rousseff (PT), com prazo para acabar em um ano, mas vem sendo prorrogada. O benefício substitui a contribuição patronal paga sobre a folha de pagamentos, de 20%, por uma contribuição sobre o faturamento das empresas, com alíquotas que variam entre 1% e 4,5%.

POUPANÇA

Saques em 2023 somam R\$ 87,8 bi

A caderneta de poupança encerrou o ano com saldo negativo de R\$ 87,8 bilhões em 2023. De acordo com o relatório divulgado ontem pelo Banco Central, os brasileiros aplicaram R\$ 3,8 trilhões e saíram R\$ 3,9 trilhões ao longo do ano na mais tradicional forma de aplicação financeira.

Foi o segundo maior resgate em um ano da série histórica, iniciada em 1995. Em 2022, a retirada recorde da poupança somou R\$ 103,2 bilhões.

Os dados do BC mostram que os saques da caderneta predominaram em quase todos os meses de 2023. Os saldos positivos foram registrados apenas em junho e em dezembro, com os depósitos superando os saques em R\$ 2,59 bilhões e R\$ 13,7 bilhões, respectivamente.

Os bancos que aplicaram no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) — modalidade de crédito para financiar a compra da casa própria — registraram saque de R\$ 72,4 bilhões no ano. Já na poupança rural, as retiradas somaram R\$ 15,4 bilhões.

Entre os motivos para o elevado volume de retiradas em 2023, está o endividamento das famílias, uma vez que muitos brasileiros precisam retirar o dinheiro da poupança para administrar as suas dívidas. (EL)

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Enormes desafios persistem, sendo o equilíbrio fiscal no Brasil o mais complexo deles”

Montadoras chinesas querem desbravar o agro brasileiro

As montadoras chinesas estão atentas ao potencial do agronegócio brasileiro. Em 2024, GWM, BYD e JAC deverão lançar diversas picapes elétricas ou híbridas no mercado nacional, muitas delas voltadas para o público do agro. São carros como o iEV330P, da JAC, com carroceria robusta e tração traseira, atributos que seduzem os profissionais do campo. Dados da consultoria Bright Consulting mostram que os elétricos e híbridos chineses já respondem por 30% das vendas do segmento no Brasil.

Reprodução/Redes Sociais



Governo, mais uma vez, fala em reduzir passagens aéreas

Depois de idas e vindas em 2023, o governo federal mais uma vez ressuscita a promessa de criar um programa de passagens aéreas a R\$ 200. O tal projeto “Voa Brasil” deverá, segundo assegura o Ministério de Portos e Aeroportos, ser definido nos próximos dias. Não custa lembrar: o assunto arrasta-se sem solução desde os primeiros meses da atual gestão. Uma das ideias era conceder descontos para servidores públicos, estudantes e aposentados, mas pouco se sabe além disso.

Ed Alves/CB/D.A.Press



O fato de não ter se mudado a meta de superavit vai impor ao governo falar de qualidade de gastos. Se não o fizer, não se cumpre a meta. E se não cumpre meta, tem penalidade em 2025”

Simone Tebet, ministra do Planejamento e Orçamento

Na economia global, largada de ano é positiva

Kleber sales

O ano de 2024 começa com ventos melhores para a economia mundial do que foi no início de 2023. Ao contrário de um ano atrás, o ambiente agora é de desinflação global, com expectativa de corte de juros pelo Federal Reserve (Fed, banco central norte-americano), ainda no primeiro trimestre. A maior parte dos economistas também diz que não há sinais de recessão global no horizonte. O temor era de que os Estados Unidos pudessem enfrentar a desaceleração do Produto Interno Bruto (PIB), mas, pelo menos por enquanto, esse risco parece distante. No Brasil, embora as perspectivas apontem para um avanço da economia em torno de 1,5% — abaixo dos 3% que deverão ser cravados em 2023 —, o aumento do ritmo de queda de juros deverá abrir novas oportunidades para investimentos em renda variável. Obviamente, enormes desafios persistem, sendo o equilíbrio fiscal no Brasil o mais complexo deles. Ainda assim, a largada do ano é positiva.



Fila de espera por iates de luxo no Brasil chega a dois anos

Alguns setores estão passando incômodos pelos solavancos da economia nos últimos dois anos. É o caso do mercado de iates de luxo, que está aquecidíssimo no Brasil. O tempo médio de espera para comprar os modelos mais cobiçados, que passam facilmente da casa dos R\$ 50 milhões, chega a dezoito meses. Os interessados nos modelos da empresa italiana Azimut, uma das principais referências do segmento no mundo, precisam aguardar ainda mais: a fila de espera para receber a embarcação é de dois anos.

US\$ 3,8 trilhões

é o prejuízo causado por catástrofes climáticas ao agronegócio global nas duas últimas décadas, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

RAPIDINHAS

» Os negócios no setor de saúde começaram o ano em alta. A Johnson & Johnson, uma das maiores farmacêuticas do mundo, comprou a Ambrx Biopharma, empresa de biotecnologia especializada no desenvolvimento de medicamentos contra o câncer, por US\$ 2 bilhões. Segundo a J&J, a Ambrx deverá ajudá-la a desenvolver remédios para combater doenças letais.

» A Azul, maior companhia aérea do Brasil em número de voos e destinos atendidos, iniciou as vendas da nova rota que ligará Brasília a Belém, no Pará. Os voos diários serão operados por aeronaves Embraer E2, com capacidade para 136 passageiros, e deverão estreiar em 19 de fevereiro.

» O biometano, gás renovável feito de matéria orgânica biodegradável, ganha cada vez mais espaço no país. De acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE), o Brasil representará 10% do fornecimento de biometano no mercado global até 2026. Com isso, deveremos assumir a quinta posição entre os maiores produtores do mundo.

» Riad, capital da Arábia Saudita, virou o novo polo tecnológico global. Empresas como Amazon, Google, Microsoft e Oracle decidiram abrir operações na cidade, e outras big techs estão em vias de ingressar no país. O motivo é óbvio: o governo saudita passou a oferecer recentemente isenção de impostos por 30 anos para companhias do ramo.